

Governo O presidente responde à acusação de que não prioriza o social

FHC diz que crítica é demagogia eleitoral

Taciana Collet

De Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso rebateu ontem as críticas que vem recebendo nos palanques eleitorais de que seu governo não dá prioridade à área social, em especial à educação, como havia prometido. FHC respondeu que ninguém muda um país com "passe de mágica".

"Isso é demagogia, é retórica. É fácil mudar o Brasil em discurso de palanque. Em campanha eleitoral, então, mudam a toda hora. Mas nunca mudaram. Nós estamos mudando, persistindo. É preciso que haja uma continuidade", afirmou durante solenidade em comemoração ao Dia do Professor nos jardins do Palácio da Alvorada.

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, reforçou as palavras do presidente: "É fácil subir no palanque, fazer promessas e

criticar tudo. Criticar é fácil".

FHC avaliou que o Executivo "faz menos barulho que o necessário" para mostrar as mudanças ocorridas na área de educação e citou como exemplo o programa de bolsa-escola do governo federal, que garante renda mínima à família que mantém os filhos matriculados.

FHC lembrou que o Ministério da Educação já distribuiu dois milhões de bolsas-escola e não fez a publicidade que o projeto teve na prefeitura de Campinas (SP) e no governo do Distrito Federal, administrados na época pelo Partido dos Trabalhadores.

"O governo federal fez dois milhões de bolsas-escola e vai aumentar. Não estamos dizendo isso simplesmente para dizer que fizemos. Estamos fazendo porque é preciso fazer. Não estamos fazendo porque queremos ter, nós próprios, medalhas. Vocês é que têm de ter as medalhas", res-

saltou, depois de entregar o Prêmio Incentivo à Educação Fundamental para 15 professores de diferentes Estados.

O governo federal aproveitou a cerimônia para lançar uma sugestão de plano de carreira para os professores das escolas públicas municipais. O Ministério da Educação desenvolveu um software para ajudar as prefeituras a elaborar um plano de carreira considerando a lei em vigor, a previsão orçamentária da cidade e a projeção de receitas e despesas do magistério público para os próximos seis anos.

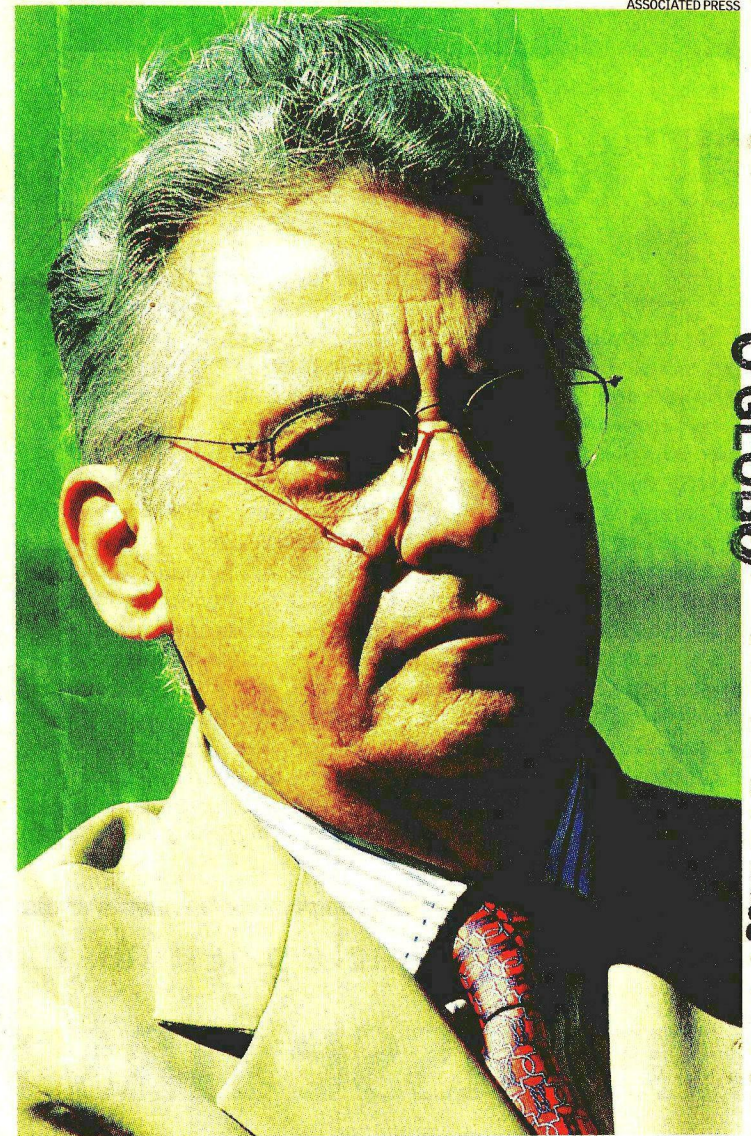
O Executivo também divulgou um balanço com o resultado dos três anos de implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) nas redes públicas de ensino.

O estudo mostra que o salário dos professores da rede pública do ensino fundamental aumen-

tou, em média, 29,5% de dezembro de 1997 a junho de 2000, contra uma inflação de 12% no mesmo período. O salário médio passou de R\$ 717 para R\$ 929. Dos recursos do Fundef, 60% são destinados para a remuneração dos professores.

Na avaliação do ministério, a municipalização do ensino é um dos maiores resultados do Fundef. A participação das prefeituras no volume total de recursos do Fundef passou de 38% para 45%, o que significa que o peso dos Estados na distribuição do dinheiro vem diminuindo. As redes municipais das regiões Norte e Nordeste foram as mais beneficiadas.

Segundo a pesquisa, 62% dos municípios (que concentram 86,5% dos alunos matriculados na rede municipal) tiveram um acréscimo de R\$ 3,1 bilhões em suas receitas neste ano. Isso representa 55% a mais do que em 1998.



Fernando Henrique: "O governo faz menos barulho do que o necessário"